

# Habitação e Desenvolvimento tem um novo titular: Murillo Macedo

O novo secretário da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Murillo Macedo, assumiu o cargo dia 10 de janeiro último, em solenidade da qual participaram inúmeros convidados. Luiz Carlos Santos transmitiu o cargo ao novo secretário, que para ocupar as novas funções deixou a presidência da Companhia Energética do Estado de São Paulo (Cesp).

Murillo Macedo, mineiro de 7 Lagoas, advogado formado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, já exerceu vários cargos públicos, tendo ocupado inclusive o cargo de ministro do Trabalho. Entre suas funções constam a presidência do Banco do Estado de São Paulo, Crédito e Financiamento e da Cia. de Seguros do Estado de São Paulo. Foi ainda secretário dos Negócios da Fazenda do Estado de São Paulo, presidente da Junta de Coordenação Financeira do Estado de São Paulo e membro da Comissão Interministerial do Conselho de Desenvolvimento Econômico. Pertence à Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas e ao Conselho de Administração da Escola de Administração de São Paulo. Tem diversos trabalhos



Roberto Capuano e Murillo Macedo

publicados, entre os quais "O Trabalho no Brasil", "Negociação".

Como corretor de imóveis - seu número de inscrição é 23.000 - muito contribuiu para com o Cresci, tendo sido inclusive escolhido como paraninfo de uma turma de formados em Técnico-Transações Imobiliárias.

## Cofeci preocupado com projeto de lei

O projeto de lei proposto pelo Consultor Geral da República, Dr. Clóvis Ferro Costa, que tabela o valor dos aluguéis, causou preocupação à categoria e, através de portaria editada pelo presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis, (Cofeci), Waldyr Francisco Luciano, uma comissão foi especialmente nomeada para acompanhar a tramitação legislativa do dispositivo.

O projeto limita o valor inicial dos aluguéis de imóveis residenciais a 1% de seu valor venal e em 2% o dos comerciais. Isso, acredita o Cofeci, sepultará de vez o já combalido mercado de locações. A comissão do Conselho que acompanhará o andamento do projeto é composta por Francisco de Jesus e Silva, Geraldo Leite Guimarães, Paulo Szymonowicz e Márcio A. Bueno.

## Pólos habitacionais em Sumaré e Itapevi

As pastas referentes à licitação dos pólos habitacionais de Sumaré e Itapevi já estão sendo distribuídas pela CDHU - Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano. Esses pólos são verdadeiras cidades novas, a serem construídas pelo Governo do Estado dentro da macrópole, com o objetivo de resolver o problema de moradia na região bem como diminuir a pressão populacional sobre a capital paulista.

O pólo de Sumaré terá 5.400 unidades habitacionais na primeira fase, número que atingirá 3.400 em Itapevi. Mas, ao contrário dos conjuntos habitacionais tradicionais, transformados em cidades-dormitórios, os novos pólos, por sua concepção diferente, têm vida própria garantida. Neles estão incluídos setor comercial, creches e escolas, e se inserem em áreas onde já existe oferta de emprego por parte da indústria. As propostas para o pólo de Sumaré serão recebidas pela CDHU no dia 8 de março próximo, enquanto as de Itapevi estão marcadas para recebimento no dia seguinte, 9 de março.

## Locação de móveis atinge fase crítica em São José dos Campos

Iniciada em 1986 e com sua fase mais aguda a partir do segundo semestre do ano passado, a crise no setor de locação de imóveis residenciais já está abalando a cidade de São José dos Campos. De acordo com as corretoras locais, a situação decorre da interferência do Governo no setor e às medidas adotadas para os reajustes dos aluguéis, que permitem preços defasados. O outro fator que contribui para a crise é a Lei do Inquilinato, que protege demais os inquilinos, muitos dos quais abusam da situação, favorecendo-se da defasagem.

A fila de espera por uma casa ou apartamento é grande, e a maioria das imobiliárias

apresenta cadastros com uma média de 50 a 60 pessoas. A demora em conseguir imóvel pode chegar a seis meses, pois a oferta das imobiliárias não passa de um para cada bairro. Isso está levando muitas pessoas a reduzir seu padrão de vida e a morar cada vez mais longe da área central.

Enquanto a oferta para locação diminui, aumenta o número de casas e apartamentos vazios, segundo informações divulgadas pelo jornal Vale Paraibano. É que a maioria dos proprietários, descontentes com a atual Lei do Inquilinato, está preferindo deixar os imóveis vazios do que destiná-los para locação.

# CRECI

## CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS

RUA PAMPLONA, 1200 — TEL. (PABX) 251-2255 — TELEX (011) 37163 — CEP 01405 — SP

ANO IV

Nº 2

13.01.90